

## **Mulheres do Brasil: Aspectos culturais e estéticos da obra fílmica de Malu de Martinho**

Mislene Santos\*

**Resumo:** O presente trabalho tem o objetivo de analisar a diversificação cultural apresentada no do filme *Mulheres do Brasil*, de 113 minutos, dirigido por Malu de Martinho, que relata a história de cinco mulheres que vivem em diferentes cidades do país. Essas diversidades são encontradas não só nessas cidades, que em si já trazem culturas distintas, mas também nos segmentos sociais, faixa etária, profissão e nos objetivos de vida dessas mulheres. Com relação a análise trabalha-se com o conceito de cultura aplicada à temática do filme e o conceito de estética relacionado à linguagem cinematográfica.

**Palavras chaves:** Cultura. Mulheres. Cinema.

### **O Filme e suas mulheres**

A história das mulheres, segundo Del Priore (2006, p. 7), não é só delas, é também aquela da família, da criança, do trabalho, da mídia, da literatura. Trata-se da história do seu corpo, da sua sexualidade, da violência que sofrem e que praticaram, da sua loucura, dos seus amores e dos seus sentimentos. Isto pode ser observado nas cinco histórias vividas pelas personagens do filme “*Mulheres do Brasil*”, diferenciando, as cidades em que vivem, a cultura, faixa etária, segmento social a que pertencem e os objetivos de vida, mas todas com aspirações e angústias semelhantes.

Esmeralda (Camila Pitanga) filha única mora em uma cidade do interior baiano de Bom Jesus da Lapa. Criada com mordomias e mimos, apresenta um comportamento contrário à formação cristã dada pela família. Com o intuito de dar melhores condições escolares e profissionais para a moça, seus pais resolvem se mudar para uma cidade maior. De certo, ela apresenta uma mudança de vida na fase profissional, se passando por “relações públicas do Governo baiano” quando, na verdade, mantém um caso extraconjugal com um deputado estadual, corrupto e viciado em drogas. Ao engravidar e se recusar a fazer um aborto, é espancada e abandonada pelo amante e se vê obrigada a voltar para a casa dos pais, onde volta a ter as mesmas atitudes de antes.

Ana (Luana Carvalho) classe média, universitária do curso de turismo em Maceió, insatisfeita com a vida que leva, resolve rever seus valores. Após realizar um

---

\* Graduada em Comunicação Social pela UFPB, habilitação, Jornalismo.

trabalho fotográfico na cidade de Pontal da Barra e vivenciar o cotidiano da rendeira Júlia (Dira Paes) que largou tudo para viver um grande amor demonstrando que a liberdade e a firmeza da sua escolha a conduziram ao encontro da felicidade, isso faz com que Ana vá em busca da sua liberdade.

Telma (Roberta Rodrigues), moradora de um morro carioca trabalha para sustentar a família. Porta-bandeira de uma escola de samba vivencia algumas angustias: a perda do emprego, a cegueira da mãe e o desejo manter a tradição familiar conquistando a nota máxima no carnaval carioca. Ao ver essa possibilidade abalada, após sofrer uma queda na avenida, assume a responsabilidade de uma possível derrota.

Em Curitiba, Martileide (Carla Daniel) garçonete de um café cansada de ser tratada com objeto sexual e insatisfeita com sua rotina, encontra nas palavras de um locutor, que apresenta um programa romântico, em uma rádio local, a esperança de mudar de vida. Já Laura (Beth Coelho) depois de abdicar da vida profissional para se dedicar casamento e ao filho, vê seu matrimônio chegar ao fim após cometer uma traição. Aos quarenta e cinco anos tenta voltar ao mercado de trabalho paulistano. Com dificuldades financeiras e profissionais, resolve se libertar das tensões e viver uma noite agitada com um amigo. Vai a uma boate GLS, embriaga-se, beija homens e mulheres. Sente-se livre. Ao chegar em casa, intui-se apta a exercer sua profissão, e outras coisas que não tinha coragem.

### **Aspectos culturais das Mulheres do Brasil**

O relato dessas histórias apresenta uma grande diversidade cultural. As distintas cidades, por si só, já aponta para essa variação, mas, além disso, há uma diversificação do cotidiano, segmento social, sonhos, crenças e atitudes. Há uma complexidade de costumes e valores na vida dessas mulheres e, como “todo complexo que inclui conhecimento, crença, arte moral, lei, costumes e outras aptidões e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade.” É considerado por Edwar Tylor como cultura. (BURKE, 2004, p.43). Podemos reconhecer nas histórias dessas mulheres essa diversidade.

Mergulhadas, ainda, em uma cultura machista, onde a mulher, além de ter uma jornada de trabalho externa, ainda exerce o papel de mãe, esposa e dona de casa, muitas vezes, são submissas ao marido tendo que deixar implícitos seus desejos.

A discriminação e a desigualdade, instauradas pelas regras do parentesco e pela dicotomia sexual, dividem a sociedade em duas metades. Esse dualismo sexual, hierarquizado penetra e atravessa todas as dimensões da vida de determina um processo diferenciado de transmissão e de aquisição de conhecimentos, valores e modos de comportamento. (OLIVEIRA, 1991, p.32)

O filme mostra um pouco dessa realidade, porém, apresenta mulheres que, sem perderem a feminilidade, mas de forma objetiva e direta, tomam iniciativas para saciarem seus desejos. Isso pode ser observado na história de Esmeralda e Laura, que se despem dos preconceitos sociais em torno da figura feminina e convidam, de uma forma muito utilizada pelo sexo oposto, os homens que elas desejam para saciá-las.

Esmeralda, ainda adolescente, chama um amigo para ir a casa dela, na ausência dos pais e com a empregada dormindo, para ter sua primeira relação sexual. O rapaz, muito nervoso, diz:

Mais isso não tá direito Esmeralda! Você é moça ainda.

Esmeralda: Você quer ou não quer?

Apressada, tira a roupa e deixa o soutien para o rapaz tirar. Ao ver a demora e o nervosismo do garoto, questiona: Tá esperando o quê?

Nesse dialogo, pode-se observar que Esmeralda se deixa levar pelo desejo desconsiderado o valor dado, principalmente em cidades do interior, à virgindade feminina. Já o lado masculino que, geralmente, age de forma mais instintiva, apresenta essa preocupação com a realidade feminina. Nesse sentido:

Tudo na iniciação confirma a “terrível ameaça” que constitui a confusão dos sexos, a indiferenciação sexual, o apagamento das fronteiras que limitam o feminino e o masculino. George Lapassade confronta a interpretação sociológica da iniciação, que enfatiza seu significado de preparação para a maturidade e para o mundo das regras sociais, com uma leitura psicanalítica, que a examina a partir do ponto de vista inverso, de proibição da infância e renúncia a seus desejos incontroláveis. (OLIVEIRA, 1991, p.35)

Já Laura, depois de tomar coragem, bate na porta do vizinho e diz:

“... Eu posso fazer algumas perguntas objetivas e pessoais. É que a gente tá sempre passando um pelo outro e eu nem seu o seu nome.

- Murilo. O teu é Laura. E as outras? As perguntas.
- Ah! Fica à vontade se não quiser responder. Você é gay?
- Não
- Você me acha interessante?
- Acho.
- Tem tesão em mim?
- Tenho.
- Tem camisinha?
- Hum hum.
- A gente pode transar primeiro e conversar depois?”

Esse tipo de comportamento sugere reflexão para uma inversão de papéis. Se esse diálogo partisse de um homem, a sociedade em nada estranharia, mas vindo de uma mulher para um homem, com certeza deve gerar uma boa discussão. A respeito dessa inversão de papéis, Benhabib e Cornell destacam:

... observa-se que na teoria feminista uma tendência que se empenha em ir além das limitações e antinomias de uma explicação da desigualdade de gêneros baseada predominantemente na análise dos mecanismos sociais de fixação de papéis. Muitas vezes essa estereotipação foi entendida como aculturação basicamente externa de mulheres e homens durante os primeiros anos da infância num sistema de crenças que depois foram aceitos como orientação de seu comportamento por toda a vida. (BENHABIB E CORNELL, 1987, p.107)

Nessas duas histórias, pode-se observar que há uma diferença de costumes, comportamento e de culturas regionais. Esmeralda, mais jovem que Laura, vive em uma cidade do interior baiano, onde certo preconceito, com relação à postura feminina, ainda resiste ao tempo e às conquistas do gênero. Já Laura, estando em São Paulo, onde se pode quase tudo, está na meia idade, além de ter sido casada e ter um filho; vai em busca do vizinho, mais novo, e toma uma atitude, muitas vezes atribuída a pessoas mais jovens, que buscam se saciar sexualmente. Para essas duas mulheres; “O que importa é desvendar as tensões, contradições e negociações que se estabeleceram, em diferentes épocas, entre elas e seu tempo; entre elas e a sociedade na qual estão inseridas” (PRIORE, 2001, p.84).

### **A realidade presente na ficção**

“Mulheres do Brasil” não se limita a narrar à história dos personagens fictícios, mas insere depoimentos de pessoas comuns, histórias reais de experiências semelhantes às das personagens. Rendeiras, prostitutas, viúvas, desempregadas, mulheres que largaram o emprego para se doar à família, que precisaram voltar a trabalhar, que abdicaram na vida sentimental, sambistas, portas-bandeiras, mulheres que trabalham no carnaval carioca e estão dispostas a dar o melhor de si para que sua escola seja bem sucedida na avenida. Essas pessoas relatam suas histórias, suas experiências, decepções, suas dores e seus amores. Nesse caso, assinala Maffesoli, (1984, p. 65) que “... a sedução exercida por alguns filmes reside no fato de que ele oferece uma imagem precisa e perfeita do real, onde segundo a expressão popular, a ficção é mais verdadeira que o real.”.

O cotidiano da garçonete Martileide é constituído em uma ilusão no desconhecido, ela carrega todas as possibilidades de mudança de vida e felicidade, no sonho de dia um dia ser feliz com seu amado. Mas ela se apaixonou pela voz de Waldomiro Arthur, um locutor de um programa romântico de rádio. Construiu a imagem desse homem.

O misterioso é atuante justamente naquilo que parece querer excluí-lo! Seja nas práticas da vida cotidiana ou nos arcanos do processo de conhecimento, tal o retorno do recalcado, o fictício perfura o real, tornando-o singularmente mais atraente. (MAFFESOLI, 1984, p. 65)

Depois de se encontrar com o açougueiro, Rubão, e ser tratada como um objeto sexual decide se guardar, apenas, para o locutor.

-Você já teve o que queria agora me deixa sair!

-Você também já teve o que queria. Gemeu igual a uma bezerra.

-Eu quero muito mais do que isso, Rubão. Você é muito bruto. Não sabe o que é o amor nem nunca vai saber.

-Vai!

Ao chegar em casa e ligar o rádio a primeira frase que escuta na voz do locutor romântico é; “ Não vais demorar a encontrar teu verdadeiro amor. Tua alma gêmea .”

E assim faz seu juramento.

- Eu juro “Valdô”. Eu juro que vou me guardar só para você, meu amor.

A partir desse dia, passa a escrever cartas apaixonadas para ele e não perde um só programa. Depoimentos reais de ouvintes de rádio se misturam com a ficção. Em uma das falas, a pessoa tem o programa romântico como um artifício para fugir da solidão, da depressão. “Onde há um rádio ligado não existe solidão”, relata a depoente. Um locutor expõe a experiência de uma ouvinte ter revelado que estava apaixonada por ele.

Ficção e realidade se entrelaçam em “Mulheres do Brasil”, tecendo uma teia no imaginário popular onde: “O fantástico e a ficção não possuem outro sentido senão organizar um espaço vital, tornando o cotidiano aceitável” (idem, 67)

O grande sonho da garçonete é desfeito no momento em que ela conhece o locutor, Waldomiro Arthur. Ela nunca imaginou que ele fosse um anão. Nesse momento, ela desconstrói o sonho de casar ter filhos, se socializar e se dedicar apenas a um homem. Diante da grande decepção, resolve ser prostituta, não se focaliza mais em uma única pessoa, mas se disponibiliza pra todos que estejam dispostos a pagarem para ter seu corpo por algumas horas.

Sonhos, desejos, decepções e valores são apresentados nesse filme. Nele é mostrado que um sonho frustrado pode ter o valor de uma vida. Esse é o caso da porta-bandeira Telma, que vive em um morro carioca e leva uma vida sacrificada como estoquista de um supermercado. Passa as noites em claro, tentando terminar a roupa para o carnaval que se aproxima. A expectativa é de obter a nota dez e ver sua escola vencedora do carnaval carioca. Perder o emprego por dormir em serviço não lhe causa tanto abalo quanto cair na avenida no dia do desfile.

O sonho acabou e juntamente com ele o desejo de viver. A escola está ameaçada de perder o título e a porta-bandeira não quer ser apontada como a culpada. O que fazer? Telma tenta suicídio. A escola é campeã. O seu desejo foi realizado, mesmo com a queda, garantiu o dez. Com o sonho realizado, a vida volta à normalidade.

Por outro lado, a simplicidade de uma cultura que passa de mãe para filha, que aprendem a fazer renda desde cedo e, no caso dos homens, passa de pai para filho a arte de pescar, faz uma jovem universitária rever seus valores, até então vivenciados na classe média. Ela descobre que o universo em que vivia não lhe proporcionava a felicidade que ela precisava.

## Conclusão

Essas mulheres trazem algo em comum: a mudança de vida, dos seus cotidianos a partir de novas experiências. São mulheres que, de alguma forma, quebram as amarras da sociedade em que vivem e se deixam levar pelo desejo de fazerem o que a mesma sociedade condena, discrimina. Com isso elas buscam viver de forma mais satisfatória possível, que as aproxime da felicidade.

O filme, em minha compreensão, mostra que são muitos e diferenciados os caminhos dessa busca, mas talvez o mais importante seja a própria busca, o percurso que vai se fazendo.

## Referências

AUMONT, Jacques. *A imagem*. Tradução Estela dos santos Abreu e Cláudio César Santoro. 9ª ed. São Paul: Papirus, 19993( Coleção Ofício de Arte e Forma).

BRITO, João Batista. *Imagens amadas: Ensaio de Crítica e Teoria do Cinema*. São Paulo: Ateliê Editorial, 1995.

BENHABIB Seyla e CORNELL Drucilla. *Feminismo como Crítica da Modernidade*. Tradução de Nathanael da Costa Caixeiro. Rio de Janeiro. Editora Rosa dos Tempos, 1987.

BURKE, Peter. *O que é história cultural?* Tradução: Sérgio Góes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zarar Ed., 2005.

CHARTEIR, Roger. *A história Cultural: entre certezas e inquietudes*. Tradução: Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro/Lisboa: Bertrand/DIFEL, 1990.

FERRO, Marc. *Cinema e Historia*. Tradução Flávia Nascimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992

MAFFESOLI, Michel. *A conquista do presente*. Tradução de Márcia C. de Sá Cavalcante. Rio de Janeiro: Rocco, 1984.

OLIVEIRA Rosiska Darcy de. *Elogio da diferença: O feminino Emergente*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991.

DEL PRIORE , Mary. *História do cotidiano*. São Paulo: Editora Contexto, 2001.

DEL PRIORE, Mary. (Org) *História das mulheres no Brasil*. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

Site:

[http://cinema.uol.com.br/filmes/2006/03/09/mulheres\\_do\\_brasil.jhtm](http://cinema.uol.com.br/filmes/2006/03/09/mulheres_do_brasil.jhtm).

Acesso em 04/09/07.